

Trecho de artigo acadêmico sobre o apagamento da participação dos negros na independência de Cuba

“Após a abolição da escravatura em 1886 e a criação do Diretório das sociedades de cor, os euro-cubanos e os espanhóis temiam de novo uma “guerra das raças” ou a transformação do Diretório em um partido político que impusesse uma república negra em Cuba. Do seu exílio nos Estados Unidos, José Martí, mesmo sendo um adepto convicto a uma Cuba independente, republicana e igualitária, julgava que enquanto os euro-cubanos não estivessem convencidos de que os negros não se revoltariam contra eles, não pegariam em armas contra a Espanha. A partir de 1891, Martí iniciou uma campanha com o objetivo de tranquilizar aos euro-cubanos, onde despojou os afro-cubanos de todo o protagonismo histórico autónomo. Apresentando-os como escravos vítimas do sistema estabelecido pela Espanha, ele cala sobre o passado de revolta e sobre os quilombos.”

Fonte: HELG, Aline. Os afro-cubanos, protagonistas silenciados da história cubana. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 8, n. 1, p. 29-51, 2014. p. 33.